



A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA ESCOLA DO CAMPO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Jefferson Flora Santos de Araújo¹; Elias Alves Filho²

¹Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: jeffsantosa@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: elias_filho90@hotmail.com

Resumo do artigo: A Educação do Campo no contexto do Semiárido tem se constituído como uma proposta de educação que, muitas vezes, se distancia da realidade sócio-cultural da região na qual a escola e os sujeitos sociais estão inseridos. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objeto de estudo empreender uma discussão em torno do currículo contextualizado e objetivou refletir acerca da importância do currículo contextualizado na escola do campo no Semiárido Paraibano. Para tanto, selecionamos como aporte teórico-metodológico a abordagem qualitativa, com a pesquisa bibliográfica, tendo como fontes diversos livros sobre a temática estudada. Recorremos às contribuições teóricas de Carvalho (2006), Lins, Sousa e Pereira (2006), Menezes e Araújo (2007), Reis (2010), Rocha e Machado (2007), Silva (2011), entre outros estudiosos que discutem sobre a importância de uma proposta de currículo contextualizado na escola do Semiárido. Uma educação contextualizada para o Semiárido Paraibano seria um dos caminhos para a desconstrução da visão negativa acerca da região, pois iria fortalecer a identidade dos sujeitos, bem como construir conhecimentos que ajudassem a solucionar as problemáticas existentes na região. Nesse sentido, é importante uma proposta de currículo contextualizado voltado para o Semiárido. Tal proposta deve considerar os aspectos ambientais, sociais, políticos, econômicos e culturais dos sujeitos sociais que irão receber essa educação. Trata-se de um currículo que surge de uma necessidade real, em busca de uma intervenção para as problemáticas sociais vivenciadas pelos sujeitos do Semiárido Paraibano.

Palavras-chave: Educação do Campo; Contexto do Semiárido; Currículo contextualizado; Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no contexto do Semiárido tem se constituído como uma proposta de educação que, muitas vezes, se distancia da realidade sócio-cultural da região na qual a escola e os sujeitos sociais estão inseridos. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objeto de estudo empreender uma discussão em torno do currículo contextualizado e objetivou refletir acerca da importância do currículo contextualizado na escola do campo no Semiárido Paraibano. Trata-se de uma pesquisa de dissertação em andamento, cujo foco é a Educação do Campo vislumbrada a partir das discussões em torno do currículo.

A nossa inquietação acerca de uma educação contextualizada no Semiárido Brasileiro foi constituída a partir de uma série de experiências vivenciadas dentro do processo formativo no Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal da Paraíba, no



Campus III – Bananeiras/PB. Conhecer a realidade de algumas instituições escolares no Estado da Paraíba e no Estado do Ceará foi o primeiro passo para refletirmos diante das diferentes abordagens de educação que são realizadas na região do Semiárido.

Uma experiência muito significativa foi conhecer a realidade da Escola Municipal João Pereira de Lima, localizada no município de Tamboril/CE e da Escola Família Agrícola Dom Fragoso, localizada no município de Independência/CE, e perceber que é possível oferecer para os sujeitos sociais do Semiárido uma educação que considere a realidade social, política, econômica, ambiental e cultural da região. Mas, para isso, as pessoas precisam se conscientizar que a educação não pode negar o chão que o aluno pisa e, que os sujeitos do Semiárido precisam produzir conhecimentos que busquem a resolução dos problemas visando à melhoria para conviver nessa região.

Outra experiência significativa que vivenciamos foi a partir dos Estágios Supervisionados no Curso de Pedagogia, pois possibilitaram perceber que quando planejamos as aulas, considerando as especificidades da região do Semiárido, ou seja, a realidade dos alunos, eles interagem mais nas discussões, socializam experiências do dia a dia, e ainda constroem conhecimentos significativos.

Portanto, vivenciar todo esse processo de inquietações, pesquisas e aprendizagens acerca da temática de educação no contexto do Semiárido, nos provocou no sentido de focar mais o nosso olhar investigativo sobre o currículo contextualizado na escola do Semiárido Paraibano.

Recorremos às contribuições teóricas de Carvalho (2006), Lins, Sousa e Pereira (2006), Menezes e Araújo (2007), Reis (2010), Rocha e Machado (2007), Silva (2011), entre outros estudiosos que discutem sobre a importância de uma proposta de currículo contextualizado na escola do Semiárido.

Consideramos o estudo da temática relevante porque se torna cada vez mais necessário ampliar o debate sobre a importância do currículo contextualizado na região do Semiárido Paraibano, refletindo sobre suas fragilidades, possibilidades e conquistas. Este trabalho de investigação poderá contribuir para que as escolas ressignifiquem as suas propostas pedagógicas, bem como (re)construam um currículo que considere os aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais dos sujeitos sociais do Semiárido Paraibano.



2 METODOLOGIA

A metodologia pautou-se por uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Minayo (1998), os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, isto é, penetram no universo dos comportamentos, atitudes e valores subjacentes ao objeto e ao contexto pesquisado, buscando significado de variáveis que não podem ser reduzidas à quantificação.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que realizamos a partir de estudos já realizados, ou seja, utilizamos livros, artigos, teses etc., que discutem sobre o objeto de estudo pesquisado, nesse sentido, utilizamos como fontes livros que discutem a temática estudada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CONHECENDO A REGIÃO DO SEMIÁRIDO

O Brasil é formado por 26 estados e um Distrito Federal. Vivem nesse país mais de 201 milhões de habitantes (IBGE, 2010). Por ser um país de grande extensão territorial, é formado por uma grande diversidade, seja de gênero, raça, etnia, cultura, fauna, flora, hidrografia e clima. Dessa forma, partes das regiões desse país são consideradas de Semiárido. De acordo com Vieira (2010), a palavra Semiárido é empregada para nomear regiões que possuem as seguintes características: climas com forte insolação, com média de 2.800 h/ano, com precipitações médias anuais iguais ou inferiores a 800 mm; com temperaturas da caatinga (diversidade); solos, na sua maioria, de pequena profundidade média, onde de certa forma acarreta na pequena capacidade de armazenamento de água no subsolo.

Conforme aponta os estudos feitos por Alencar (2010), o Semiárido Brasileiro abrange uma área de 969.589,4 km², correspondente a quase 90% da Região Nordeste e compreende 1.133 municípios dos seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, inclui ainda, a região Norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Vivem nessa região 22 milhões de habitantes, o que equivale a 11,8% da população

brasileira. Essas pessoas possuem costumes, valores, crenças e histórias de vida diversificadas, tornando assim uma cultura bastante rica.

Localizado no Semiárido Brasileiro, o Estado da Paraíba apresenta cerca de 85% de suas terras inseridas nessa região. De acordo com o IBGE (2010), o Estado da Paraíba ocupa uma área territorial de 56.469,778 km² e tem como limites: ao Norte, o Estado do Rio Grande do Norte; a Leste, o Oceano Atlântico; ao Sul, o Estado do Pernambuco; e a Oeste, o Estado do Ceará. Vivem nesse estado cerca de 3.914.418 habitantes.

Segundo Rodriguez (1993), o Estado possui um clima quente e úmido no litoral, com chuvas abundantes. À medida que se desloca para o interior do Estado, o clima torna-se Semiárido e sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500 mm. As temperaturas médias anuais ultrapassam os 26°C, com algumas exceções no planalto da Borborema, onde a temperatura média é de 24°C.

Ainda conforme os estudos de Rodriguez (1993), o Estado da Paraíba apresenta uma vegetação diversificada, em virtude, principalmente, das condições climáticas associadas ao relevo. Nesse sentido, podemos encontrar a vegetação litorânea que é formada por matas, manguezais e cerrados. E ainda podemos encontrar a vegetação do planalto da Borborema e Sertões, que é formada pelo Bioma da Caatinga, ecossistema específico da região do Semiárido. Nesse tipo de vegetação as plantas aparentam não possuir vida devido às questões climáticas, elas são mais secas e, até mesmo, menos atrativas. Embora possuam essas características, a Caatinga é um Bioma muito rico, pois “apresenta grande variedade de paisagens, significativa riqueza biológica e endemismo” (ABÍLIO; FLORENTINO, 2011, p. 46).

Quanto aos sujeitos sociais do Semiárido Paraibano, podemos ressaltar que são caracterizados por ocuparem uma pequena área de concentração fundiária; clientelismo político; migração para a zona urbana ou para outros grandes centros urbanos em busca de empregos e melhores condições de vida; péssimos índices de desenvolvimento social e humano, como salientam Lima, Souza e Costa (2007). Segundo Carvalho (2006, p. 26), essa população “vive os mesmos velhos problemas de sempre, apresentando os mais baixos índices sociais, educacionais e de desenvolvimento humano colocando essa região numa desproporcionalidade de desenvolvimento às demais regiões brasileiras”. Ou seja, os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios se encontram nas regiões do



Semiárido. Embora, com todos esses problemas é possível viver bem nessa região, mas é preciso pensar numa solução para que as pessoas que ali vivem possam aprender a conviver com esses problemas, podendo assim melhorar as suas condições de vida.

Portanto, propor uma educação que valorize a cultura e os saberes locais seria um dos caminhos para a superação dessa realidade, pois por meio dela, podemos socializar e discutir novas estratégias para a resolução desses problemas visando à convivência na região do Semiárido Paraibano.

3.2 UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA O SEMIÁRIDO

Diante de todos os problemas enfrentados pelos sujeitos sociais do Semiárido Brasileiro, especificamente, os que vivem no Semiárido Paraibano, para conviver nessa região, Braga (2007) ressalta que primeiro é preciso construir uma visão de que não se trata apenas de um lugar de miséria, fome e seca, mas de um ecossistema rico que guarda grande potencial, como todas as outras regiões do Brasil. Nesse sentido, para conviver nessa região, precisamos respeitar os saberes e culturas locais, bem como o meio ambiente e o homem. Para a materialização de ações nessa direção, a educação seria um dos caminhos, pois por meio dela, podemos promover reflexões e construir conhecimentos acerca de possíveis soluções para os problemas do Semiárido em busca de uma melhor convivência na região.

Se a educação é um dos caminhos, a escola, sendo um espaço de educação formal, possui um papel muito importante, pois é através dela que a maior parte dos sujeitos do Semiárido Paraibano tem contato com partes dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Sendo assim, esses sujeitos precisam receber uma educação que os valorize, emancipe, desenvolva as suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e motoras e torne-os sujeitos ativos e reflexivos na sociedade, além disso, que considere as especificidades da região onde eles estão inseridos. Para que aconteça a emancipação dos sujeitos no Semiárido, é preciso pensar numa educação que tenha como base as suas realidades locais.

Segundo Reis (2010, p. 120), é necessário uma educação “[...] que compreende que o Semiárido possui uma realidade particular, com suas problemáticas e potencialidades, que merece e deve ser tematizada na escola”. Nesse sentido, uma educação que fortaleça a convivência na região do Semiárido Paraibano clama que a escola possua uma proposta



pedagógica que seja baseada na realidade particular dessa região, sendo assim, com currículo, conteúdos, metodologias e recursos didáticos apropriados para trabalhar as problemáticas e potencialidades da região na escola. Dessa forma, são necessários estudos que apontem uma proposta de educação baseada nas especificidades do Semiárido, valorize a cultura e fortaleça para a convivência nessa região, baseada nas necessidades reais desses sujeitos.

Uma proposta de educação para a convivência no Semiárido deve formar o indivíduo para que ele possa intervir de maneira consciente no meio em que vive. Essa proposta de educação exige que o professor, nas suas aulas, faça a relação dos conhecimentos trabalhados na escola com os conhecimentos do cotidiano dos alunos, para tornar a aprendizagem útil e significativa na vida dos sujeitos sociais do Semiárido Paraibano (NERI *et al.*, 2007).

Confirmando essa ideia, Mattos (2004, p. 24 *apud* ARAÚJO *et al.*, 2011, p. 25) ressalta o conhecimento produzido na escola:

[...] só tem sentido quando situado no contexto, ou seja, faz-se necessário situar informações e dados no contexto para que estes adquiram sentido. A ausência da contextualização torna o processo cognitivo insuficiente, pois as condutas se aprendem e são aprendidas em um ambiente, e todos os ambientes têm capacidade de educar se soubermos percebê-los e nos relacionar com eles significativamente.

Essa proposta de educação busca construir conhecimentos baseados no contexto no qual estão inseridos os sujeitos, esses saberes devem ser condizentes com as suas realidades, pois dessa forma, tem sentido para eles. Para essa proposta de educação que é baseada no contexto do Semiárido Paraibano, definida como educação contextualizada, as autoras Menezes e Araújo (2007, p. 42) ressaltam que essa proposta busca entender que os sujeitos constroem conhecimentos a partir do contexto em que vivem, relacionando com os saberes globais.

Desta forma, a educação contextualizada no Semiárido Paraibano considera que o conhecimento deve ser construído a partir do contexto onde os sujeitos sociais vivem. Mas, além disso, ela “[...] prioriza o diálogo entre o conhecimento historicamente sistematizado contidos na Base Nacional Comum [...]” (SILVA, 2011, p. 31). Acerca da construção de conhecimentos, as estudiosas Lins, Sousa e Pereira (2006) ressaltam que a aquisição de conhecimentos é uma necessidade vital de todo o ser humano. Sendo assim, percebemos que a educação contextualizada abrange essa perspectiva, pois possui o pressuposto de que



aprendemos o que necessitamos para nos conhecermos melhor, conhecermos o outro, para interagirmos com o externo, o diferente, dessa forma, o processo contextual ganha um significado diferenciado.

Os autores Rocha e Machado (2007, p. 187) enfatizam que, “uma proposta de Educação contextualizada precisa acima de tudo, compreender os sujeitos como pessoas capazes de produzir e disseminar conhecimento, baseados nas suas vivências, práticas e experiências cotidianas”. Portanto, a proposta de educação contextualizada no Semiárido é baseada na reflexão dos papéis dos sujeitos no ambiente onde vivem, bem como nas suas relações sociais. A escola tem a função de fortalecer a identidade dos alunos para que eles possam atuar de maneira crítica e autônoma, buscando melhores condições para conviver no Semiárido Paraibano. Para que isso aconteça, os aspectos ambientais, sociais, políticos, econômicos e culturais são considerados no processo de construção do currículo da escola e, posteriormente, trabalhados nas práticas pedagógicas dos professores.

3.3 TECENDO A IDEIA DE UM CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO

O currículo escolar é o conjunto de experiências de aprendizagem construído e/ou organizado pela escola, no qual deve refletir as realidades que acontecem na sociedade. Reafirmando esse pensamento, Garcia e Moreira (2008) enfatizam que um currículo é organizado num determinado momento histórico, numa sociedade distinta e vai refletir aquilo que essa sociedade deseja formar, ou seja, um sujeito com uma consciência e uma conduta específica.

De acordo com Menezes e Araújo (2007, p. 35), podemos compreender currículo como “[...] campo político-pedagógico no qual as diversas relações – entre os sujeitos, conhecimento e realidade – constroem novos saberes e reconstroem-se a partir dos saberes produzidos”. Nesse sentido, currículo, sociedade e escola se relacionam. O currículo deve se relacionar com o contexto de vida dos sujeitos e a escola deve ser um espaço de educação formal onde os sujeitos podem construir e desconstruir conhecimentos.

Além disso, o currículo é um componente importante do trabalho pedagógico da escola, pois é através dele que os professores irão subsidiar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Este deve ser construído considerando o aspecto ambiental, social,



político, econômico e cultural da escola e dos sujeitos, para que assim, possa propor soluções para os desafios que esses sujeitos enfrentam nos seus cotidianos.

No Semiárido Paraibano o currículo não pode ser construído e/ou organizado diferente, pois a população que vive nessa região possui os mesmos direitos daquelas pessoas que vivem nas outras regiões do País. Portanto, deve-se pensar na construção de um currículo que considere todo o contexto do Semiárido Paraibano, sua realidade concreta, as especificidades da região, para que possa propor uma educação contextualizada para os sujeitos.

Tal proposta considera que os sujeitos são agentes histórico-culturais que possuem o seu próprio modo de viver e, com isso, as suas experiências cotidianas interferem no seu tempo de aprender. Além disso, a escola deve manter o diálogo com todos os espaços que também educa, pois esses espaços são ricos em diversidade cultural, e quando a escola dialoga com esses saberes produzem conhecimentos que tem como referência as práticas sociais cotidianas dos sujeitos (MENEZES; ARAÚJO, 2007).

O currículo contextualizado deve ser discutido com todos os sujeitos sociais que fazem parte da escola, pois não pode ser uma proposta pedagógica construída sem considerar as especificidades da região, nem tão pouco os diversos aspectos que fazem parte e influenciam a vida dos sujeitos. Complementando essa ideia, Menezes e Araújo (2007, p. 44) destacam que “outro elemento preponderante nesta nova organização é a consideração dos aspectos geofísicos e culturais do contexto no qual se desenvolve o processo ensino-aprendizagem”. Ou seja, neste tipo de proposta de currículo, os alunos vão aprender a valorizar a biodiversidade, a cultura, a história, as vivências, a força do povo do Semiárido. Para alcançar esses objetivos, a região é abordada levando-se em conta suas características peculiares, especificidades e diferenças para que estimulem a permanência desses sujeitos na região.

Sendo assim, o currículo contextualizado tem grande importância para as escolas do Semiárido Paraibano que propõem uma educação contextualizada, pois a partir dele é possível desconstruir os preconceitos e estereótipos de que a região é inviável de viver, que é apenas um lugar de pobreza, miséria e fome, negando assim, as potencialidades do lugar e dos sujeitos que ali vivem. Para a desconstrução dessas ideias errôneas do Semiárido, o currículo contextualizado contempla as questões locais, regionais e de contexto (SILVA, 2011).

Essa proposta de currículo valoriza a história e a cultura dos sujeitos sociais do



Semiárido Paraibano, pois considera importante o aluno refletir sobre sua ação e inserção no meio sócio-cultural, dialogando com os saberes produzidos nas experiências cotidianas e com os conhecimentos científicos produzidos pela humanidade.

Para uma educação contextualizada no Semiárido Paraibano, o currículo contextualizado propõe o diálogo com os conhecimentos e experiências produzidos no contexto da região, com a finalidade de fortalecer a identidade dos sujeitos e contribuir para que eles possam ser cidadãos críticos e ativos na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção desse estudo possibilitou várias leituras sobre a temática de educação no contexto do Semiárido. Nesse sentido, todas as questões abordadas neste artigo expressam um texto em construção que deverá ser, muitas vezes, reescrito e aprofundado pela incorporação dos leitores interessados em dialogar e produzir novos conhecimentos acerca do nosso objeto de estudo.

Uma educação contextualizada para o Semiárido Paraibano apresenta-se como um caminho para a desconstrução da visão negativa acerca da região, pois visa fortalecer a identidade dos sujeitos desta territorialidade, bem como construir conhecimentos que ajuda a solucionar as problemáticas existentes na região. Nesse sentido, é importante uma proposta de currículo contextualizado voltada para o Semiárido, pois este tipo de proposta considera os aspectos ambientais, sociais, políticos, econômicos e culturais dos sujeitos sociais na perspectiva deste viés educativo. Trata-se de um currículo que surge de uma necessidade real, em busca de uma intervenção para as problemáticas sociais vivenciadas pelos sujeitos do Semiárido Paraibano.

Por fim, destacamos que muitos são os desafios para a materialização do currículo contextualizado na escola do Semiárido Paraibano, mas os professores não podem desistir diante das dificuldades que enfrentam nas práticas pedagógicas. Advogamos a ideia de que esta vertente curricular melhor se adequa para pensar a realidade das escolas do campo nesta territorialidade, pois se aproxima da vivência e experiência do aluno, já que visa trazer outras perspectivas de contextualização e problematização na formação da consciência deste em relação ao espaço em que vive.



REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado.; FLORENTINO, Hugo da Silva. Ecologia e Conservação Ambiental no Semiárido. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado. (Org). **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 17-97.

ALENCAR, Maria Tereza de. Caracterização da Macrorregião do Semiárido Piauiense. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e.; LIMA, Elmo de Souza.; CANTALICE, Maria Luíza de.; ALENCAR, Maria Tereza de.; SILVA, Waldirene Alves Lopes da. (Org). **Semiárido Piauiense: educação e contexto**. Campina Grande: INSA, 2010. p. 15-34.

ARAÚJO, Alexandre Eduardo de.; TRINDADE, Ana Maria de Sousa.; RODRIGUES, Ana Claudia da Silva.; ARAUJO, Albertina Maria Ribeiro Brito de.; LEAL, Emanuel Pereira. Universidade e Campo: espaços de construção e de socialização dos conhecimentos. In: ARAÚJO, Alexandre Eduardo de.; SANTOS, Fabiana do Nascimento. (Org). **Intervivência Universitária: uma experiência de educação contextualizada**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 11-34.

BRAGA, Osmar Rufino. Educação e Convivência com o Semiárido: introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no Semiárido Brasileiro. In: KUSTER, Angela.; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação no Contexto do Semi-árido Brasileiro**. (Org). Juazeiro-BA: Fundação Konrad Adenauer, 2007. p. 27-46.

CARVALHO, Luzineide Dourado. A Emergência da Lógica da “Convivência com o Semi-árido” e a Construção de uma Nova Territorialidade. In: RESAB. Secretaria Executiva. **Educação para a Convivência com o Semi-Árido: reflexões teórico-práticas**. 2 ed. Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2006. p. 17-34.

GARCIA, Regina Leite.; MOREIRA, Antonio F. B. (Org). **Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm> Acesso em: 01/06/2014.

LIMA, Aline dos Santos.; SOUZA, Heron Ferreira.; COSTA, Davi Silva da. Educação, Organização e Desenvolvimento Local: o exemplo da Escola Família Agrícola em Valente-BA. In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro: **Tecendo Saberes em Educação, Cultura e Formação**. V.3 – Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 65-81.

LINS, Claudia Maisa A.; SOUSA, Edineusa Ferreira.; PEREIRA, Vanderléa Andrade. Educação para a Convivência com o Semi-árido – a Proposta de Elaboração de um Livro Didático. In: RESAB. Secretaria Executiva. **Educação para a Convivência com o Semi-**



Árido: reflexões teórico-práticas. 2 ed. Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2006. p. 115-146.

MENEZES, Ana Célia.; ARAÚJO, Lucineide Martins. Currículo, Contextualização e Complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes. In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro: **Currículo, Contextualização e Complexidade:** elementos para se pensar a escola no Semi-Árido. V.1 – Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 33-47.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

NERI, Ângelo.; REIS, Edmerson Santos.; FREITAS, Ivânia Paula.; MARTINS, Lucineide.; SCHISTEK, Harald. Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA): Educação para a Convivência com o Semi-árido. In: KUSTER, Angela.; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação no Contexto do Semi-árido Brasileiro.** (Org). Juazeiro-BA: Fundação Konrad Adenauer, 2007. p. 133-140.

REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a Convivência com o Semiárido: desafios e possibilidades. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e.; LIMA, Elmo de Souza.; CANTALICE, Maria Luíza de.; ALENCAR, Maria Tereza de.; SILVA, Waldirene Alves Lopes da. (Org). **Semiárido Piauiense:** educação e contexto. Campina Grande: INSA, 2010. p. 109-130.

ROCHA, Eliene Novaes.; MACHADO, José da Cunha Paes. Formação de Educadores Rurais: construindo uma política de educação contextualizada. In: KUSTER, Angela.; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação no contexto do Semi-árido Brasileiro.** (Org). Juazeiro-BA: Fundação Konrad Adenauer, 2007. p. 187-200.

RODRIGUEZ, Janete Lins. (Org). **Cartilha Paraibana:** aspectos geo-históricos e folclóricos. João Pessoa: GRAFSET, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adelaide Pereira da. Educação Contextualizada, Transposição Didática e Complexidade: um começo de conversa. In: REIS, Edmerson dos Santos.; CARVALHO, Luzineide Dourado. (Orgs.) **Educação Contextualizada:** fundamentos e práticas. Juazeiro-BA, 2011. p. 21-43.

VIEIRA, Rute. **O Gênero e a Gestão da Água no Semi-árido da Paraíba:** O caso da Comunidade de Lajedo de Timbauba – Soledade/PB. 2010. 143f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba.